



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE POETAS

Fundada em 3 de Abril de 1985

Registada base de dados da UNESCO (Organizações/Poesia)

Boletim Informativo e Cultural

N.º 66 – Ano XXIX – Janeiro—Fevereiro—Março 2014

Rua Américo de Jesus Fernandes 16-A - 1800-023 Lisboa

Email: associacao.poetas@gmail.com– Tlfs 917637525 - 917282837 - 931167429 -

EDITORIAL

Outro ano está surgindo... 2014!

Aparentemente quedo, mas incógnito, transporta no seu seio, ventos de mudança, envoltos numa realidade, nova, singular onde espargem montanhas de nuvens, carregadas de obscuridade, algum desespero e de um futuro demasiadamente incerto para esta sociedade que tentamos servir com as nossas obras, com poemas umas vezes tristes, magoados, outras vezes alegres e românticos.

Aos meus queridos poetas e associados desejo e aproveito para, a todos desejar um NOVO ANO próspero, cheio de afeição e tolerância e, assim, de mãos dadas, corações unidos e mentes diáfanas, possamos, através dos nossos poemas, cantar e exaltar a língua de Camões, elevar a cultura geral e dar exemplos vivos de civismo, de nobreza e engrandecimento social.

Sim, faço votos ardentes que a nossa APP, uma família de amantes da poesia, proporcione a todos uma vivência plena de harmonia e comunhão para que nos sirva de espírito aglutinador e profunda união pois só essa faz a força de qualquer grupo ou sociedade.

As nossas mentes puras e equilibradas estão ávidas de harmonia e paz, pois só com esses frutos, podemos alcançar a glória, escrevendo obras de valor dilatado, de alto e profundo significado, perfumadas de sensibilidade, humanizadas de audacioso amor e dedicação ao próximo, aos nossos irmãos que servimos e tentamos enaltecer e enobrecer através da língua que nos alia e ilumina.

Assim, unidos, de corações abertos, libertos das garras do silêncio, do comodismo ensurdecador, do individualismo desassisado e de juízos ousados de ordem pessoal menos próprios, vamos todos, de mente aberta participar na ascensão, na ampliação e enobrecimento da nossa bem querida ASSOCIAÇÃO, que eu bem gostava de servir em pleno se não fosse ser traído, aqui e ali, pelas condições oferecidas pelo destino que me fora imposto ou ditado....

O Presidente
António Pais da Rosa

APELO

Fazemos aqui um apelo:

Agora que estamos no início de um novo ano precisamos urgentemente de dois voluntários para Assistente de direção.

Só assim conseguiremos levar a bom termo as tarefas inerentes á nossa querida Associação.

Caros confrades Poetas contamos convosco a APP só crescerá com o trabalho de todos nós.

Vamos embora, dois Associados a darem um passo em frente!

Antecipadamente gratos

A Direção

**A direção da APP deseja
a todos os Associados um 2014
com saúde e pleno de Poesia.**

***O boletim APP é uma
janela aberta por onde***



***Envie-nos notícias
relevantes sobre eventos poéticos
para serem publicadas***

CULTURAL

Alma Alentejana homenageia Rosa Dias em Campo Maior

No dia 9 de Novembro passado, Rosa Dias foi homenageada em Campo Maior, sua terra natal.

Este ano a associação Alma Alentejana, uma associação cultural fundada por alentejanos residentes na margem sul do Tejo, resolveu homenagear Rosa Dias na sua terra natal, por ocasião da apresentação da XII edição dos seus Jogos Florais tendo inclusivamente sido escolhida para patrono dos mesmos.

Os Jogos Florais tinham como tema "O Alentejo Raiano" e as categorias de Quadra, Poesia Sujeita a Mote, Conto e Poesia Livre.

A cerimónia de entrega de prémios teve lugar no Auditório do Centro Cultural de Campo Maior que estava repleto de gente. Após a projeção de um pequeno documentário biográfico sobre a vida e obra da homenageada deu-se início à constituição da mesa: o Presidente da Câmara Ricardo Pinheiro, que presidiu, o Presidente da Alma Alentejana, José Moutela o Presidente da Junta de Freguesia Laranjeiro-Feijó, Luís Palma que representou também o Município de Almada, o representante da Delta Cafés, João Manuel Nabeiro.

O presidente da Alma Alentejana foi porta voz de alguns amigos que não puderam comparecer.

Presentes muitos associados da Alma Alentejana. Fernando Afonso da Associação Portuguesa de Poetas referiu que Rosa Dias como grande poetisa e mulher de armas na luta pela dignidade do ser humano, usando a palavra como arma..

Luís Soares da "União Humanitária dos Doentes com Cancro" pediu para que fosse evidenciado na sessão "o grande carácter humano e solidário de Rosa Dias".

José Moutela em nome dos Órgãos Sociais da Alma Alentejana agradeceu a todos o empenho nesta iniciativa sublinhando numa maneira especial os trabalhadores da Câmara Pela solidariedade e alegria nesta homenagem a Rosa Dias. Agradeceu também à Delta Cafés a colaboração e a presença física da família Nabeiro.

Na sala estava uma representação dos Bombeiros Voluntários de Campo Maior. A poetisa Maria José Lascas e o poeta José Pinto também presentes manifestaram o seu apoio à iniciativa. e muita gente de Campo Maior. "o meu povo" como diria Rosa Dias.

Visivelmente emocionada Rosa Dias agradeceu a todos "este grande dia de felicidade".

E finalizou dizendo "Estou grata a todos os presentes e também aos amigos que enviaram mensagens. Para todos um grande Bem-haja.

Fazendo jus à solenidade esta sessão terminou com animação executada por grandes amigos de Rosa Dias:

Grupo de Cantares Despertar Alentejana, Grupo de Cantares Vozes da Nossa Terra, o Grupo de Cavaquinhos da Alma Alentejana, a Orquestra de Violas Campaniças de que Ricardo Fonseca é professor. Finalizou Francisco Naia acompanhado pela viola Campaniça de Ricardo Fonseca e ainda com as vozes dos elementos dos grupos.

Merecidíssima homenagem, pois Rosa Dias é uma força da Natureza.

Desde muito jovem perseguiu um sonho que era dar-se a si própria aproveitando uma extraordinária capacidade de comunicar com a sua sensibilidade a sua intuição poética.

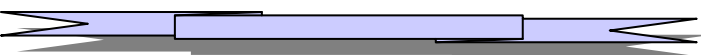
Duas formas únicas de comunicar pela palavra falada, declamada com que encantou todos desde muito jovem e pela palavra escrita onde se nota uma força telúrica, uma graça especial, uma sabedoria sobre o seu Alentejo a acima de tudo a humildade com que nos transmite tudo isso.

Quase parafraseando Luís Maçarico direi "Obrigada Rosa por seres uma pessoa genuína, com grande sentido poético, por seres uma pessoa feliz e por nos tornares também felizes com os teus livros com as tuas palavras com que nos maravilhas ao dizeres os teus poemas.

Os poetas alentejanos orgulham-se do teu percurso literário. O Alentejo está de parabéns por este dia importante para ti e para nós.

Maria Vitória Afonso (Ass. 92)

Publicado no Diário do Sul em 02/12/2013



Novo livro de Maria Vitória Afonso *O Percurso dos Afectos*



A nossa Associada Maria Vitória Afonso vai lançar mais um dos seus livros na Amora no dia 18 de Janeiro. Desejamos todo o sucesso a mais esta obra.

Maria Vitória Afonso e a Casa do Educador do Seixal têm o prazer de convidar todos os amigos para o lançamento do livro de Poemas "O Percurso dos Afectos" que será apresentado no dia 18 de Janeiro de 2014, pelas 15 horas no Auditório da Junta de Freguesia da Amora.

O Prefácio é de autoria do Doutor António Pinto da Costa.

Maria Vitória Afonso

VISITA DE MARIA DA GRAÇA

Associação Portuguesa de Poetas
Criando círculo de amizade
Numa franca confraternização
Com Brasil e Portugal, realidade.

Maria da Graça Ferreira Araújo
Nós, da Casa do Poeta “Lampião de Gás”
Agradecemos todo o carinho de Portugal
Dedicado ao Adriano, com apreço e paz

Seja bem vinda à nossa “casa”
Sinta-se acolhida com carinho e luz
Com a gratidão das nossas almas
E as doces bênçãos de Jesus

A toda a Associação Portuguesa de Poetas
Unindo os poetas do mundo inteiro;
Formando uma união tão linda
Brasil, Portugal com o poeta verdadeiro.

Parabéns a toda a Associação
Com sua diretoria e dirigentes;
Nós no Brasil e de São Paulo
Com Portugal, seguimos em frente.

Receba com carinho, de todos nós
Uma rosa que de luz se faça
Iluminando o seu coração,
Na Casa do Poeta, Maria da Graça.

Terezinha Dantas (Ass. 180)



Clube dos Poetas Vivos do Porto

Homenagem a Eugénio de Andrade

A APP alia-se ao Clube dos Poetas Vivos do Porto para homenagear **EUGÉNIO DE ANDRADE**.

Dia 19 de Janeiro de 2014.

Homenagem a Eugénio de Andrade
19 de Janeiro (dia do aniversário do poeta)

O Clube dos Poetas Vivos dando início a um ciclo de tertúlias de apreço pelos grandes poetas de língua portuguesa, tem o prazer de convidar a todos quantos se queiram juntar a esta homenagem a Eugénio de Andrade, o poeta profundo, o homem simples.

A agenda do dia consta de uma viagem a Lisboa, em comboio, onde seremos recebidos pela Associação Portuguesa de Poetas que se juntam a nós nesta homenagem sentida, pela obra e legado de Eugénio de Andrade

Saída do Porto : 8h50 – Regresso ao Porto : 21h30

DUAS BANDEIRAS IRMÃS

Nossas bandeiras estão sempre juntas lado a lado.
A uma o sol a sua cor deu por lembrança.
A outra ficou com o rubro das papoilas
Mas ambas têm a linda cor da esperança.
A amarela simboliza a riqueza da terra dos encantos mil.
A rubra, a terra das toiradas, dos campinos e do fado.
Brasil e Portugal. Portugal e Brasil.
Nossas bandeiras estão sempre juntas lado a lado.
Os dois países se consideram irmãos
Falando a mesma língua portuguesa.
Juntos souberam dar as mãos
Mantendo a chama da amizade sempre acesa.
Distantes pelo mar e pelo firmamento
Nada os separa nessa imensidade.
Próximos estão pelo pensamento
Onde as recordações vivem com a saudade.

Nossas bandeiras estão sempre juntas lado a lado.

Emília Venda

VISITA A S. PAULO

Com olhos abertos pra ver
Vi S. Paulo acontecer
Em recantos milenares
Vi prédios altos aos pares
Convivendo em arquitetura
De casas com estrutura
Do seu passado ancestral
Por aqui se lhe nota então
Velhos pontos de conexão
Com o antigo Portugal.

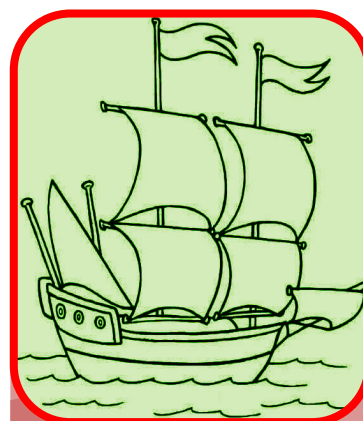
Vi mistura de muita gente
Entre si tão diferente
Vivendo na mesma Nação
Em perfeita e sã união
Que eu fiquei imaginando
Muita desta gente arrumando
Saudades no coração
Onde a lembrança é remota
E num pormenor se nota
Provocando mais emoção

Vi que tudo aqui se ajeita
Numa vida que se aceita
Em desordem aparente
E de atitude contente
Com um olhar mais profundo
Vi gente de todo o mundo
O mesmo idioma falando
E, ao mesmo Deus rezando
A encantar-se na amizade
Desta grande e bela cidade.

Levo daqui na memória
Uma longa e linda história
De tradição milenar
O Berço de um povo lindo
Neste Brasil mais que infindo
Do outro lado do meu mar.

São Paulo já tem idade
Para ser independente
Mas não esquece o passado
E sente-se bem irmanado
Num todo que fica inteiro
Com Portugal marinheiro.

Maria Melo (Ass. 46)



**Com Portugal
Marinheiro**

CRISTO

Cristo preso p' los carrascos, foi condenado,
Deram-lhe açoites sofridos p' rò matar,
Pregaram-no na cruz, vivo crucificado,
Com cravos nos pés e nas mãos, maltratar,
Carne sangrava, sofrida, mal tratada, com dor,
Madalena de túnica roxa, chorava,
Caída, entre discípulos, rezava com ardor,
Terceiro dia, Glória a Deus, ressuscitava,
Aos que o mataram, desejou paz e amor.

Fernando de Abreu (Ass. 148)

PINGOS DE ORVALHO

Pingos de orvalho caindo...
vão molhando,
a relva, as flores o chão....
as minhas lágrimas caindo
vão molhando o meu rosto,
invadem a minh' alma,
e meu coração!

Chorei... chorei por você
nesta madrugada suave e lenta,
em minha boca, por teus beijos, sedenta
reacendem-se os meus desejos.

Os pingos de orvalho caindo...
Vão contando minhas magoas e meu sofrer.
Querida!
Eu não posso, não posso
Eu não consigo te esquecer...

Esquecer-te... não,
Não consigo,
Não consigo..!

Hélio Militão (Ass. 192)

É NATAL

Cada vez que é cortado o cordão umbilical...
É NATAL !
Sempre que embalas uma criança...
É NATAL!
MAS TAMBÉM
Quando sorris para um velho doente...
É NATAL!
Quando ajudas alguém na "passadeira" ...
É NATAL!
Quando fazes "orelhas moucas" aos mexerico
É NATAL!
Sempre que a tua bondade superar a tua vaidade
É NATAL!
Quando dizes "posso ajudar?"...
É NATAL!
Quando cedes teu lugar nos transportes...
É NATAL!
Quando chegas a qualquer lado, e dizes:
- Bom Dia; Boa Tarde; Boa Noite...
É NATAL!
Quando te lembras que todos temos
o mesmo início e o mesmo fim...
É NATAL!
Por fim... enquanto te lembrares
que não estás só no mundo
e que não vais ficar nele eternamente...
SERÁ SEMPRE NATAL!
SERÀS SEMPRE FELIZ!

Fernando Afonso (Ass. 7)

VOU CONTEMPLAR O PRESÉPIO

Vou contemplar o Presépio
Vou rezar e vou cantar
Vou pedir bênçãos sem fim
P'ra quem está neste lugar.

Deus Jesus, Menino Deus
Que ao Mundo deste Natal
Abençoa a Terra inteira
E ampara Portugal.

Somos pobres pecadores
Com humildade pedimos
Mandai Vossa luz divina
Dai sossego a nossas dores

Só Vós sois a nossa esp'rança
Só em Vós nós confiamos
Tomai nossos corações
É o presente que vos damos.

Fernanda Beatriz (Ass. 252)

Nota: pode cantar-se com a música de Mário
Sampayo Ribeiro, "O MEU MENINO JESUS"

Os críticos podem dizer que determinado poema, longamente ritmado, não quer, afinal, dizer senão que o dia está bom. Mas dizer que o dia está bom é difícil, e o dia bom, ele mesmo, passa. Temos pois que conservar o dia bom em memória florida e prolixa, e assim constelar de novas flores ou de novos astros os campos ou os céus da exterioridade vazia e passageira.

Fonte - Livro do Desassossego
Autor - Pessoa, Fernando

NATAL DE SAUDADE

Na secular Igreja da Vila
 Mais uma mística Missa do Galo
 O sentimento revisita e perfila
 Minha presença saudosa, assinalo

Meu ser em grande êxtase apostila
 Eufórica, para Jesus, rezo e falo
 Minha alma, louvando a Deus cintila
 Do verde do presépio o aroma inalo

Ah! Belos natais aqui com os irmãos
 Em bem velhas calçadas, dando as mãos
 A caminho de ir beijar o Deus Menino

Sinal dos tempos, hoje da cidade
 Parti, para vir matar saudade
 Meu coração voou ao som do sino.

Maria Vitória Afonso (Ass. 92)

O DESPERTAR DO NATAL

No despertar de mais um Natal,
 Que a paz, a alegria e a ternura,
 Façam com que este mundo,
 Não chore mais de amargura;
 Que a felicidade, a compreensão,
 E a humildade,
 Aproximem os seres humanos,
 Dando-lhes mais igualdade;
 E que Deus nosso Senhor,
 Faça com que a amizade,
 Seja o elo de união,
 Para toda a humanidade.

Luís da Mota Filipe (Ass. 134)

A NOITE FRIA

Uma noite fria,
 Você toda agasalhada,
 Ao vê-la no meio da rua ,
 Parecia desesperada!

As pressas, seus passos largos,
 O ar frio. Sem luar,
 Parecia carregar, pesados fardos,
 Apressei-me, queria te ajudar!

Parecia jovem, de pouca idade,
 Quando perto cheguei,
 Senhora, cheia de vaidade.

Olhou-me com cuidado,
 Abriu um leve sorriso,
 Senti-me recompensado !!!

Dulcino Seracco (Ass. 247) 5

SÃO ROSAS

Sim, são rosas!...
 Rosas que te ofereci,
 Te presenteei,
 No dia em que
 Contigo espiritualmente me cruzei...

Hoje, resta-me,
 Nesta tua partida,
 A tua beleza,
 O teu encanto,
 Que te regava o rosto,
 Amaciava tua palavra,
 Adoçava a tua boca
 E iluminava o teu coração,
 Adamantino,
 Embora dorido,
 Para projetar tua grandeza...

Sim, foram rosas!...
 Rosas que nos confiaste,
 Do teu amor,
 E que, nos nossos corações,
 Sabiamente depositaste....

Agora...
 Apenas nos resta a dor,
 O sofrimento da tua partida,
 Um vácuo,
 Uma mágoa na alma escondida
 Entre uma centelha de luz e paz
 Para o agasalho da vida...

Só agora, sim só agora...
 Notei, na minha mente sofrida,
 Que apenas nos deixaste
 A ternura suave do teu olhar,
 Ora calado,
 Para exultar a minha vida
 Na hora da tua partida...

Nesta hora de dor,
 Para ti,
 Só para ti,
 Apenas algumas palavras
 Soltas, desnudadas, cruas,
 Tal o nosso amargo sofrimento,

Mas plenas de saudade,
 Por ti,
 Pois só por ti as senti...

Sim, são rosas!...
 Rosas que nos legaste,
 Que, quase sagradamente,
 Com todo o calor humano,
 Soubeste depositar
 Nas nossas mãos,
 Nos nossos braços,
 Para ofertar aos irmãos...

Adeus venerado Mandela.
 Resta em paz
 Querido Madiba
 Até breve!...

PROSA (Ass.113)

Do nosso associado João Francisco da Silva, republicamos o poema que saiu na antologia, erradamente com o título unido à primeira estrofe. Pelo lapso, pedimos desculpa.

TALENTO, PERDÃO E HUMILDADE

Num percurso onírico, em direcção às metas,
Das palavras e das emoções somos atletas
Atrás de sonhos, em mensageira corrida...
Por serem tão dignos de admiração e respeito
Hoje é dia de prestarmos o merecido preito
Aos que à APP deram dignidade, força e vida!

Estendemos fortes e genuínos laços de amizade
Somos no mundo bons difusores da verdade
Sólidos pilares de uma sociedade sã...
Usaremos a pena de modo nobre e puro
Para que a nossa obra floresça no futuro
Honrando os poetas de ontem, de hoje e de amanhã!

Sublimemos com moral e cultural valor
Puras manifestações de universal amor
E deixemos lá fora esse mundo medonho!
Ofereçamos alento e esperança, preciosos tesouros,
Aos sonhadores contemporâneos e vindouros,
E, como sócios da APP, realizaremos um sonho!

Ao fim de milhares de páginas escritas,
De deixar recordações tão gratas e bonitas,
Invade-nos a saudade com o anúncio da partida...
Descreveu simplicidades em réguas pergaminhos;
Bendizemos a hora em, que cruzou nossos caminhos
Ilustre poetisa, Grande Mulher e amiga muito querida!

Que haja generosa inspiração e fluente alegria
Para quem a ditosa e sublime poesia
É fonte de conforto e sóbria felicidade...
Obrigado Senhora Presidente Maria Ivone Vairinho
Pelo exemplo de humildade, dedicação e carinho,
Com o coração repleto de perdão e de bondade!

João Francisco da Silva (Ass. 54)

Logo na escolaridade obrigatória mostrou talento para a escrita o que lhe valeu ser premiado por uma professora amiga, BÁRBARA JOAQUINA AFONSO MOITA, de Reguengos de Monsaraz, de quem guarda as mais gratas recordações.

Cumpriu o serviço militar no C.I.C.A. 2, Figueira da Foz, Regimento de Lanceiros 2, em Lisboa e Companhia de Polícia Militar 3524, em Luanda, Angola, país que o fascinou e de onde regressou (louvado), no histórico dia 1º de Maio de 1974.

Livros não publicados:

- “A minha Vida em Pormenores”, (Autobiografia - 1968)
- “Memórias de Soldado”, (Angola 1972-1974)

Obras literárias publicadas:

- “Páginas da Vida”, (Edição do Autor – 1997)
- “Palavras da Minha Pena, (Edição do Autor – 2000)
- “Emoções Poéticas”, (Edição do Semanário “Vida Ribatejana” – 2004). Está a preparar o próximo volume para publicação.

É coautor de mais de duas dezenas de antologias.

Assina e é colaborador de vários jornais, boletins, etc. com destaque para o Jornal dos “Poetas & Trovadores”, de Guimarães.

Participa em inúmeros eventos culturais.

Obteve vários prémios de poesia, menções honrosas e referências elogiosas.

Em 2005 foi homenageado pela Junta de Freguesia de S. Tiago dos Velhos, Arruda dos Vinhos.

Filiado na A.P.P. – Associação Portuguesa de Poetas, de Lisboa.

Membro da *Tertúlia Rio da Prata*, de Lisboa, do *C.N.A.P. – Círculo Nacional d’Arte e Poesia*, de Lisboa, da *Tertúlia Poética “Ao Encontro do Bocage”*, de Lisboa, da *Tertúlia “Canto e Poesia”*, de Lisboa, do *Grupo de Poesia “Gente Viva”*, do Ateneu Artístico Vilafranquense, de Vila F. de Xira.

do “*lavra...Boletim de Poesia*”, de Vila Nova de Gaia e da “*Palavra Cantada*” – Ass. de Cultura, de Vila Franca de Xira.

Participou com letras de canções (e algo mais...) no *Grupo de Teatro Amador da C.R.D.A. –Clube Recreativo Desportivo Arrudence*, de Arruda dos Vinhos. Autor de muitas Marchas Populares (crianças e adultos), em Arruda dos Vinhos.

É de sua autoria a letra do recém-nascido *Hino da E.B.I. / J.I. de S. Tiago dos Velhos e Adoseiros*, de Arruda dos Vinhos.

Escreve histórias para crianças e conta-as em escolas e coletividades. Em 2012, prefaciou o livro de poemas “*Para Além do Azul*”, de Maria de Lurdes Agapito. No universo da poesia, onde todos o estimam e respeitam, é conhecido por **POETA D’ARRUDA**.

Nova rubrica no nosso Boletim

Curricula dos Associados

Neste número daremos início a uma nova rubrica: A publicação dos curricula dos nossos associados. Todos quantos tenham vontade de ver os seus dados bibliográficos divulgados, façam-nos chegar essa informação.

Curricula

João Francisco da Silva

Nasceu a 9 de Abril de 1950, em A-do-Mourão, S. Tiago dos Velhos, Arruda dos Vinhos. Desde criança que muito se interessou pela poesia.

**"A poesia não quer adeptos,
quer amantes."**

Autor - Lorca , Federico

SONHO DE NATAL...

Esta noite tive um sonho,
Sonho lindo, ao começar...
Sonhei um Mundo risonho
De beleza sem ter par...

Voei às nuvens, suponho,
Voei tanto, até cansar,
Porém em local medonho
Sem querer, eu fui pousar...

Era só destruição,
Tudo e tanto arrasado,
Qual raio..., qual trovão...,
Estava tudo finado!!!

Foram grandes as catástrofes,
Guerras..., pestes e o degelo...,
Hiroxima e Nagasaki,
E não só..., de meter medo!!!

Bati à porta do Céu
Pedindo misericórdia,
Que o Homem ensandeceu,
Perdoai a nossa história...

Assim, pois eu fui orar
Por toda a Humanidade,
E o Deus eu vi a chorar...
Por tanta infelicidade...

E em nossa direção
Dirigiu o Seu olhar
Estendendo a Sua mão
Quis a Terra abençoar...

E um Anjo então voou
A Maria anunciar:
"Deus o Seu Filho mandou
Em Ti se vai consumir..."

E à Terra o Deus desceu,
Com o Bem vencer o Mal...
E assim se abriu o Céu
Nessa noite de Natal...

Foi Seu Filho pequenino,
Que por nós morreu na cruz,
P'ra salvar nosso Destino
Veio à Terra... foi JESUS...

António Boavida Pinheiro (Ass. 132)

**À pergunta habitual:
"Por que é que escreve?"
a resposta do poeta será sempre
a mais curta: "Para viver melhor."**

Autor - Perse, Saint-John

REIS MAGOS

Maria concebeu divino verbo
E deu à luz o nosso Salvador.
Foi na vida Rei e Servo,
Jesus, Boa-Nova só de amor.

O mundo ajoelhou nos portais
Onde Anjos entoavam hinos.
Vieram reis, pastores e animais;
"In Excelsis Déo" Jesus menino!

Três Reis Magos foram guiados
Por uma estrela a Oriente.
Os alforjes iam bem apetrechados;
Presentes para um Deus que nasceu gente.

Belchior com seu ouro o brindou
Pois sabia-o Rei da verdade.
Baltazar com incenso o perfumou,
Dado reconhecer-lhe a Divindade.

Mirra foi presente de Gaspar,
Acreditou na sua Humanidade.
Se nós O quisermos saudar,
Vivamos sempre em Fraternidade.

Virgínia Branco (Ass. 24)

O MEU MENINO JESUS

Natal, eterno nascer
Ternura, breve momento
Marcou com pobreza e dor
Uma vida, um nascimento
Mas também houve esplendor
Naquele famoso dia
Houve ofertas de pastores
E anjos em sinfonia
Eu não queria que crescesse
O meu Menino Jesus
Nem queria que ele sonhasse
Com aquela triste cruz
Por isso nos meus Natais
Canto e dou-lhe os parabéns
Dou-lhe mimos, faço um bolo
Como fazem sempre as mães

Clara Mestre (Ass. 116)

A poesia vai

**... Às Escolas, Centros de Dia, Bibliotecas,
Espaços de Cultura, Universidades...**

Continuamos a aceitar inscrições dos nossos associados voluntários para o projeto: "A POESIA VAI ÀS Escolas, Centros de Dia, Universidades, ou outras instituições".

Precisamos de constituir uma base de apoio organizada como "banco de poetas voluntários disponíveis" para o efeito.

Por favor, caro/a associado/a voluntarie-se indicando-nos dias/horas /zonas em que podemos contar com a sua disponibilidade para itinerância poética.

OS JOGRAIS DA APP ESTIVERAM NO 1º ANIVERSÁRIO DA APRe!



Na emblemática sala do Centro Cultural de Moscavide, bem composta de assistência, no passado dia 14 de Dezembro, os jograis da Associação Portuguesa de poetas foram convidados para dizerem poemas de Natal. São Santos, Aline Rocha, Carlos Cardoso Luís e Maria Melo com todo o orgulho o fizeram. Reiterando os nossos parabéns à APRe! Desejamos um Bom Natal a todos os seus Associados e que 2014 traga a concretização da maioria dos objetivos da APRe!.

CARÍSSIMOS AMIGOS

Chegou o costume e Dezembro não faltou e, como sempre, verdadeiro e natural, à porta da nossa casa, irá bater, como sempre o faz a Natal.

Que a nossa mesa de consoada, se mantenha aconchegada, alegre com os seus utentes; que a alegria permaneça e que em todos nós haja a troca, pelo menos de um presente.

O ano 2013 vai partir e outro que dizem ser 2014, vai chegar, Deus queira que seja melhor que este que parte e nos saiba aconchegar, com o poema vos deixo apenas para vos saudar :

**SAÚDE, MUITA SAÚDE
É O QUE QUEREMOS TER NA FESTA,
QUE TODOS ESTEJAM CONVOSCO
É A ALEGRIA QUE NOS RESTA**

O Natal é uma data real
e recorda os que partiram;
Partida que foi chorada,
e será sempre recordada,
e nunca foi esquecida,
em noite de consoada;
E lá no Etéreo Celeste,
onde todos permanecem,
que Deus lhes dê a seu calor,
porque Eles bem a merecem,
e não esquecem a seu amor.
Boas Festas, Bom Natal,
Ano Novo, vida nova;
Que a saúde disso vos dê prova,
e que o amor à vossa mesa seja ideal,
e que venha deste Natal...
a informal... BOA NOVA.

Ao despedir-me, desejo-vos além de Festas Felizes, muita saúde e que no vosso lar nunca vos abandone.

Armindo Fernando Cardoso (Ass. 91)

VISITA À CASA DO POETA ONDE TAMBÉM ESTÁ SEDIADA A APP EM S. PAULO



Numa sala simpática e acolhedora, o pessoal foi chegando, trocámos afetivos abraços numa receção inigualável de afabilidade poética.

Várias homenagens foram feitas à língua portuguesa com muitos poemas alusivos ao laço ancestral que une Portugal e Brasil.

Em todos ficou a vontade do intercâmbio poético entre os associados de cá e os de lá. A poesia, sendo o veículo comum cria firmeza familiar nesta lusofonia sem fronteiras.

O carinho com que me receberam ficou gravado no meu coração pelo que desde já incito todos os associados a visitarem-se, deixando mesmo a ideia de disponibilizarmos alojamento a exemplo duma espécie de "PROGRAMA ERASMUS"

A sessão decorreu com poesia intercalada de música da melhor qualidade com harmonia e bem estar.

Dora, filha de Adriano da Costa Filho, foi filmando e fotografando. Esses registo podem ser vistos no You Tube ou na página da APP no Facebook

Maria Melo

MANDELA

Mandela, Líder e rei
Defensor da igualdade
pela honra, pela grei
pela humana liberdade
pela justiça , pela paz
pela democracia
pela fraternidade
Senhor de grande valor
em verdade e em amor
nos corações de bondade
serás vivo...
Serás sempre eternidade...

Maria Melo (Ass. 46)

O NATAL DA MINHA JANELA

Há ruas e praças apinhadas de gente
que nos passeios vêm as montras,
as luzes coloridas fluorescentes,
abrem os desejos de fazer compras.

A noite avança e aperta o frio,
as ruas ficam vazias e mais calmas
uns levam sabores e prendas com brio
que a vida farta lhes dá, a essas almas.

A temperatura desce pela madrugada,
vejo abrigos de papelão nas entradas
todos passam e ninguém faz nada
aos que moram no vão da escada.

Agora são muitos mais, sem alegria,
empurrados por quem gere o país,
governantes fartos, no mel, da pastelaria
olham com desdém quem anda infeliz.

A classe média, agora muito baixa,
está de bolsos secos, sem carteira,
tristes dum passado que não encaixa
andam de mãos vazias na algibeira.

Ai Abril que não librate os portugueses
de lagrimas mil...
Tantos estragos e tantos desempregados
e quem trabalha sofre, como um escravo,
se pudesse dar-te uma prenda...
dava-te a rua e um cravo!

Se não tiveres mesa farta e pão-de-ló
não é uma fatalidade, nem um mal,
Deus está contigo e não estás só,
nesta quadra do Natal!

Manuel Canela (Ass. 64)

PARTÍCULA DIVINA

Partícula, deveras tão escondida;
“É um segredo tão bem guardado”
Ouvi-o com poucos anos de vida
Do meu avô, se com ele guardava o gado.

No campo, e com muita paciência
O pasto, alimentava a reflexão,
Nunca, ele desdenhou da ciência
“Mas saber mais do que Deus, é que não”.

É que a ciência, não é mais que o próprio Deus
Alcançá-lo, é a maior das utopias
Muitos julgam viver com os seus

Deuses, vivendo na maior das alegrias
Pecando e dizendo: não são pecados meus
Satisfazendo-se com a maior das heresias.

Amilcar Fernandes (Ass. 233) 9

REQUIEN POR MANDELA

Mandela
Pai da Nova África
Que abraça todo o homem
E faz dele um irmão...

Tu,
Que com Desmond TuTu
Institucionalizaste na Terra
O Tribunal do Perdão
E acabaste com a guerra
E o ódio entre os irmãos...

Descansa
No perfume da savana africana
Ao som do batuque
Que transforma a zagaia em dança...

Reina agora na Glória
De quem contra toda a Esperança
Espera ainda a consumação da História
Em que foi abolida a vingança.

Com Deus reinas a Paz.
De ti nasce a fecunda Bonança.

São Santos (Ass. 239)



KAFÉ-KAFKA2013-2014

•Clube de Poetas & Dizedores

apresenta

ESPAÇO TERTÚLIA

dia 19 de JANEIRO 2014 (domingo), às 17H00,

Sala Estúdio Voz do Operário

(Rua Voz do Operário, N° 13 – LISBOA), Tel: 21 886 21 55

**Viagem pela
Poética
Portuguesa**

Participantes:

Aline Rocha
Álvaro Giesta
Fernando Afonso
Lina Vieira
Maria Melo
São Santos

1ª Sessão

Criação:

MARIA MELO

Produção: TEATRO SOM DAS LETRAS/BVQ



FAZER DA VIDA UMA CANÇÃO

Nasce rubro o Sol, e toda a Floresta
se ilumina duma luz rosada e oiro
Despertam cantando alegres como em festa
As aves que das verdes matas são tesoiro

Naquele mundo glauco, perfumado
Duma luz difusa, coada p'la folhagem
Ouve-se um hino à luz, alacre, interpretado
Por esse maravilhoso mundo alado
Que nos transmite, alegre, uma mensagem

Mensagem sublime que nos desperta...
Porque lutar pela Vida é uma razão.
Olhar em frente, olhos postos na mudança
Ser mais fraterno viver p'lo coração
E como o rouxinol cantar a nossa Esperança!

O chilrear das aves em revoada
imagem alegre desprendida
Como a Natureza nos. mostra a caminhada!...
Ser simples, e por Amor, viver a Vida! ...

Maria Fernanda Diniz Martins (Ass. 17)

A APP SÓ CRESCE COM VOCÊ!

Novo livro de Filipe Papança RESSURREIÇÃO, APRESENTADO NA FNAC



O nosso associado Filipe Papança remeteu-nos esta foto onde está acompanhado por António Boavida e João Coelho dos Santos na FNAC, dia 12 de Novembro na apresentação do seu livro de poesia e prosa "Ressurreição". A referida obra encontra-se na secção de poesia da FNAC do Colombo.

Com Votos de ...
Um feliz ano novo 2014
Cheio de alegria e afeto.
Pleno de calor humano,
Espontaneidade...
Beleza,
Poesia,
Paz
Verdade,
O contrário da frieza.

Do decreto.
Com amizade

Filipe Papança (Ass.49)

As Tertúlias no VÁVÁ



Foto gentilmente enviada pelo nosso associado Santos Zoio

BALANÇO DAS ATIVIDADES DE 2013

Fechámos o ano com um balanço de actividades bastante positivo. Não queremos deixar de agradecer a todos os Associados e outras pessoas que contribuíram de várias formas para tudo o que concretizámos no ano de 2013. Fazemos aqui um resumo para vos dar uma ideia do que foi feito. A nossa força é a Poesia e a nossa Família a língua Portuguesa.

Dia 2 de Fevereiro de 2013 na 2ª Assembleia geral da APP foi eleita para o biénio 2013/2014 a actual direcção que nesse mesmo dia tomou posse.

Dia 24 de Fevereiro a nossa Associada Emília Azevedo apresentou, na nossa sede, o seu livro “Sonhar e Acreditar”, tendo doado à APP a receita dos livros vendidos nesse dia.

Dia 22 de Março a APP esteve representada num “jantar com poesia” pelo seu vice-presidente Carlos Cardoso Luís e pela tesoureira Maria da Graça Melo, no Restaurante O Cartaxeiro em Caneças.

Para tornar mais confortável a sala da nossa sede mandámos forrar a madeira o chão. Segundo a opinião geral, ficou bonito e acolhedor.

Dia 3 de Abril comemorámos o 28º aniversário e inaugurámos oficialmente a nossa sede com uma singela cerimónia bem participada, numa tarde que ficará para a história da APP e na memória de quem esteve presente. Em colaboração com a Associação de Reformados e pensionistas da RTP participámos na Tertúlia inaugural da “Tertúlia Poética João Villaret” que teve lugar por ocasião da passagem do 100º aniversário do seu nascimento, organizada pelo nosso Presidente do Conselho Fiscal Fernando Afonso.

Dia 27 de Maio foi legitimada a criação da Delegação da APP Zona Sul no Barreiro.

Dia 10 de Junho homenageámos o grande Poeta Luís de Camões, começando com flores e poesia na estátua do Largo de Camões e terminando apoteoticamente no Café Nicola, com a colaboração do nosso Presidente da Mesa de Assembleia João Coelho dos Santos e o seu grupo de teatro amador.

Nos dias 22, 23 e 24 de Junho foi feita uma visita cultural a Viseu organizada pelo nosso Presidente. A participação por parte dos Associados da APP não foi a que era esperada, mas decorreu com um programa interessante pelo que será uma viagem a repetir.

Lançámos na internet um projecto de angariação de fundos denominado a APP só cresce com você. Houve divulgação do nome da Associação, mas os resultados práticos finais ficaram muito aquém do esperado. Praticamente não houve participação traduzida em donativos com que contávamos para fazer as prateleiras para organização da biblioteca.

Anunciámos no Boletim nº 64 a intenção desta direcção proceder à formação de um grupo de jograis que representem a APP. Conseguimos cumprir este objetivo e os

nossos jograis tiveram a sua estreia numa das Tertúlias João Villaret, com agrado dos presentes e, entre outras atuações:

Durante o mês de Dezembro no Centro Cultural de Moscavide jogralaram poemas de Natal;

na Sociedade Musical Odivelense este repertório de Natal foi aplaudido, filmado e publicado nas redes sociais;

Na Biblioteca Municipal da Amadora, onde esteve em simultâneo patente uma exposição de pintura participada pelo nosso vice-presidente, os jograis representaram a APP com reconhecida dignidade;

No dia 19 de Janeiro fazem a abertura da homenagem a Eugénio de Andrade com poemas deste autor, na sede.

Conforme foi anunciado estes jograis pretendem divulgar principalmente os poemas dos nossos associados, assim estes adiram à ideia.

Procedeu-se à renumeração dos Associados, conforme estipulado na Assembleia, sendo que nesta data contamos com 252 sócios activos. Neste mandato e até à presente data, fizeram-se 63 novos associados, (estamos no bom caminho).

Recebemos no Aeroporto de Lisboa, com pompa e circunstância delegado-coordenador da APP em São Paulo, e ilustre Poeta Adriano Augusto da Costa filho, que chegou a Portugal no dia 20 de Agosto. Dia 16 de Setembro fizemos-lhe uma homenagem na nossa sede. Foi um dia memorável e de um entrosamento total, onde a poesia aconteceu. Mais um marco recente na história da APP. Esteve também presente nesta cerimónia a Poetisa Adriana Cambaúva, nossa Associada do Brasil.

Dia 29 de Setembro teve lugar na nossa sede a apresentação do livro da nossa Associada Rosa Dias “Novo Amanhecer”. A sala estava bem composta e foi uma cerimónia bonita.

A Poetisa Rosa Dias teve um simpático gesto de oferecer 50 livros para a APP.

Esteve em Portugal de 11 a 17 de Outubro a nossa Associada e ilustre Poetisa Cynthia Porto que durante os convívios poéticos que com ela partilhámos espalhou: simpatia, poesia e música pela nossa Lisboa.

De 29 de Outubro a 29 de Novembro recebemos na nossa sede uma exposição de fotografia da nossa Associada Ana Gomes.

Dia 24 de Novembro esteve patente na nossa sede uma exposição de escultura e pintura da nossa Associada Graça Patrão, tendo sido abrilhantado o evento com um filme sobre o filósofo Sócrates contracenado pela própria poeta-artista que a todos encantou. As suas obras de grande valor artístico contribuíram para mais dignificar o espaço cultural.

Esperamos não ter omitido nenhum acontecimento ou evento importante e não podemos deixar de salientar a nossa agenda de eventos periódicos organizados pela APP ou nos quais dirigentes ou Associados da APP normalmente participem, também publicada neste boletim.

O NOSSO MUNDO É A POESIA...

NOITE DE INVERNO

Nas tuas águas
 Hoje não se estendem
 Os cabelos prateados do sol.
 Ainda não se levantou,
 Depois de uma noite escura,
 Em completo desatino.
 Vi a chuva revoltada
 Bater-me à janela
 E eu estava como ela,
 Acompanhada pela solidão.
 Ouvi o vento soprar
 Fustigando as camélias,
 As malvas, as estrelícias
 E as violetas de várias cores
 Que, da varanda,
 Sorriem de encantamento
 Para o Tejo,
 Que se estende a seus pés.
 Vi os raios mergulharem
 No Rio escuro e profundo
 Que a lua hoje não quis acariciar
 Com seus longos braços,
 Ternos e envolventes,
 Deleitada com os poentes
 Rubros e quentes
 Que enlouquecem as gaivotas
 E, em voos rasantes,
 Beijam as águas salgadas
 Sempre acariciadas
 Pelos veleiros
 Ou pelos cruzeiros
 Que navegam pelo mundo
 E vejo passar,
 Ao sabor das marés,
 Entristecendo o meu coração.

Alcina Magro (Ass. 159)

PANTERA NEGRA – A EUSÉBIO "

há um jardim saudoso de chorosas tulipas negras
 a alma atravessada de espanto pela pantera mito
 dor incendiando corações de lágrimas labaredas
 que ateam de tristeza e luto pelo ídolo favorito
 negro sangue jogador camisola verde e vermelha
 que importa o clube a cor do seu contentamento
 no futebol será sempre uma luz ou uma centelha
 que todos encanta com golos de deslumbramento
 em voos velozes negra águia marca loucas vitórias
 nos seus pés tem a bola cometa varrendo universos
 deixa na memória um hino de satisfações e glórias
 ao povo português honra cumprida sua humanidade
 que assim possa ser homenageada vida em versos
 morreu mas deixará para sempre eterna a saudade

Musa (Ass. 231) **12**

ANTOLOGIA DA APP ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO

A nossa Antologia tem estado a ser distribuída.
 Aos participantes que ainda não adquiriram os
 seus exemplares, solicitamos que os requisitem.



PÓSTUMO TRIBUTO A EUSÉBIO Que brilhou para além da Luz

Eusébio foi o maior
 Do futebol português
 Nunca houve alguém melhor
 Nem jamais virá talvez.

Sumptuosa carreira
 Nos relvados triunfante
 Fez vibrar a Pátria inteira
 Pelo seu jogar brilhante.

Brilhou para além da Luz
 Foi nosso embaixador
 É figura que traduz
 No mundo o nosso valor.

Na década de sessenta
 Foi estrela do mundial
 O que pra nós representa
 Um triunfo sem igual.

Nestes versos quero deixar
 Minha póstuma homenagem
 Por saber salientar
 De nós, a melhor imagem.

Com o justo merecimento
 Seu nome seja imortal
 Do homem e qual talento
 Que tanto honrou Portugal !...

Euclides Cavaco Ass. 75)

O HOMEM NOVO

Toda a natureza surge em renovação, mas, o opressor, não...

Este não ouviu Jesus, nem O seguiu...

Continua a exploração do pobre, do humilde, do mais frágil.

Não há renovação no seu coração.

Continua tornando o pobre mais pobre, levado pela ambição manobrado pelo capitalismo sem escrúpulos!

Continua explorando o mais frágil, o humilde o mais pobre, para provar o que os criminosos defraudaram!

Estes, tornaram-se ricos, bem cheios e anafados à grande se abastaram e a crise causaram!

Não são condenados, nem cumprem pena, andam à revelia a gozar, bem consolados!

Quem paga são aqueles a quem cortam os ordenados, e os velhos reformados...

São os mais frágeis, os pobres, velhos e doentes

que são condenados, torturados e explorados

por maléficas mentes patológicas, doentes, ditadores, opressores incapazes de renovar a alma e o coração!

Estes não ouviram Jesus, não O seguiram... São cegos, surdos e mudos na dureza de seu coração, incapazes de seguir a lei natural da renovação. Incapazes de seguir Jesus!

O Homem Novo defende os pobres e os oprimidos acreditando num mundo diferente pelo qual luta sempre.

O Homem Novo sente e sofre a violência dos opressores sobre o pobre, sobre os mais frágeis.

O Homem Novo sente e sofre a violência dos opressores sobre o pobre, sobre os mais frágeis.

Porém, nunca se resigna, nem cala, e, luta sempre com fé e esperança, com a força da alma, na construção de uma sociedade justa, solidária e fraterna!

Só este segue o exemplo de Jesus, no amor.

Zélia Chamusca (Ass. 141)

MORREU EUSÉBIO

O homem que falava e escrevia excepcionalmente com os pés. Falava para a bola e esta obedecia-lhe; o caminho da baliza era o seu destino. Diz-se que era uma delícia de homem, com umas faculdades humanas, fora do comum...

Não sei, não tive oportunidade de com ele partilhar ou conviver, apenas ouvi dizer que tinha uma mesa reservada na Adega da Tia Matilde, e quase sempre chegava tarde, para as refeições e passava lá o resto do dia a falar de futebol, o comum entre nós. É verdade que uma vez fui ao Estádio da Luz, já ele estava "reformado" pedir-lhe um autógrafo, numa bola, para sortear para fins humanitários.

O Ti Emílio, proprietário da Adega diz que:

"O Eusébio veio para Lisboa com o nome trocado. Apareceu acompanhado do Domingos Claudino num Sporting Académica. Num Golo do Sporting ele levanta-se e festeja. O Claudino pegou nele arrancou e veio jantar à Tia Matilde. Depois levou-o para o Algarve. A partir desse dia o Eusébio ficou a ser nosso amigo"

Em que ficamos? Então o Eusébio que sempre foi do Benfica, nasceu Benfica, porque no Sporting de Lourenço Marques, eram racistas e então ele começou a festejar o golo do Sporting?

Alguém fala mentira, ou Ti Emílio, ou Eusébio...

Então e os "racistas do Sporting de Lourenço Marques"...

Oh meu rico Madiba, afinal a segregação racial não existia só na África do Sul. Ainda assim admitiram lá o Eusébio e os seus amigos negros a jogar.

Agora, Eusébio deixa de ir à Adega da Tia Matilde, e já não existirá o veículo publicitário que ele constituiria para aquela casa.

Eusébio era futebolisticamente fantástico, vi o jogar pela primeira vez ao vivo, num Benfica - Sporting, época de 1972-1973. Eu que até sou do Sporting, fiquei impressionado com tudo o que ele fez num só jogo, espetou com quatro "batatolas" na baliza do Damas que coitado nem sabia de que terra era, assim como os centrais, um deles o Laranjeira, jovem promessa que parecia um ataranta, perante tal avalanche de futebol que representava o pantera negra.

Eu creio que ele era um meu excepcional amigo, porque deve ter reservado para o meu batismo futebolístico, se calhar a melhor exibição de sempre: Quatro golos ao maior rival do seu clube, só se faz e só se fez uma vez, fez-se à Coreia que nem por sombras tinha dois centrais como eram o José Carlos e o Laranjeira, este que veio a atingir o seu auge mais tarde no "Glorioso".


Fabuloso! O Rei!

Sim, mas este é o lado que valerá a pena lembrar, toda a sua qualidade futebolística. Intocável! Inatacável!

Em suma:

Imortalizem-se as qualidades futebolísticas do Rei Eusébio, para mim o melhor de sempre, neste planeta que é a Terra. Quem escreveu tantas páginas maravilhosas com os pés, merece estar no Panteão, é a minha opinião.

Amílcar Fernandes (233)



**ESTÃO ABERTAS
INSCRIÇÕES
PARA OFICINAS
DE ARTE DE
DIZER.
NA NOSSA SEDE
COM O NOSSO ASSOCIADO
FERNANDO AFONSO.**

CONTACTO 218868030

CONTAS 2º SEMESTRE 2013

JULHO/AGOSTO

RECEITA			DESPESA		
Rúbrica	Designação	Valor	Rúbrica	Valor	Designação
100	QUOTAS	306,00	200	395,66	Expediente
101	JOIA	15,00	200.2		CTT + Net
103	DONATIVOS	78,00	200.3		Desp. Banco
104	ANTOLOGIA		205	120,00	Boletim
		399,00	210	56,72	Renda
			210.1	83,91	Água + Luz
			211		Obras
		399,00		656,29	

SETEMBRO

RECEITA			DESPESA		
Rúbrica	Designação	Valor	Rúbrica	Valor	Designação
100	QUOTAS	117,50	200	42,06	Expediente
101	JOIA	20,00	200.2		CTT + Net
103	QUOTA EXTRA	25,00	200.3		Desp. Banco
104	ANTOLOGIA	210,00	205		Boletim
		372,50	205.1	477,00	Antologia
			210	28,36	Renda
			210.1	24,29	Água + Luz
			211		Obras
		372,50		571,71	

OUTUBRO

RECEITA			DESPESA		
Rúbrica	Designação	Valor	Rúbrica	Valor	Designação
100	QUOTAS	195,00	200	8,67	Expediente
101	JOIA	10,00	200.2	32,66	CTT + Net
103	DONATIVOS		200.3		Desp. Banco
104	ANTOLOGIA	60,00	205		Boletim
		265,00	210		Renda
			210.1		Água + Luz
			211		Obras
		265,00		41,33	

NOVEMBRO

RECEITA			DESPESA		
Rúbrica	Designação	Valor	Rúbrica	Valor	Designação
100	QUOTAS	105,00	200	34,95	Expediente
101	JOIA	5,00	200.2	164,34	CTT + Net
103	Q. EXTRA	35,00	200.3		Desp. Banco
104	ANTOLOGIA	30,00	205	120,00	Boletim
		175,00	205.1		Antologia
			210	28,36	Renda
			210.1	15,01	Água + Luz
			211		Obras
		175,00		362,66	

DEZEMBRO

RECEITA			DESPESA		
Rúbrica	Designação	Valor	Rúbrica	Valor	Designação
100	QUOTAS	20,00	200	81,44	Expediente
101	JOIA	5,00	200.2	29,52	CTT + Net
103	Q. EXTRA	10,00	200.3		Desp. Banco
104	ANTOLOGIA		205		Boletim
		35,00	205.1		Antologia
			210	28,36	Renda
			210.1	61,43	Água + Luz
			211		Obras
		35,00		200,75	

RESUMO DE 1 DE JANEIRO ATÉ 31 DE DEZEMBRO 2013

RECEITA			DESPESA		
Rúbrica	Designação	Valor	Rúbrica	Valor	Designação
100	QUOTAS	2781,00	200	702,37	Expediente
101	JOIA	250,00	200.1	159,50	Equipamento
103	DONATIVOS	952,00	200.2	604,69	CTT
104	ANTOLOGIA	900,00	200.3	15,42	Desp. Bancárias
		4883,00	202	100,00	Casa das Beiras
			205	534,00	Boletim
			205.1	477,00	Antologia
			210	311,96	Renda
			210.1	369,72	Água + Luz
			211	5.840,64	Obras+Mob
		4.883,00		9.115,30	

Saldo 31 DEZEMBRO 2012	5.968,95 €
RECEITA DE JANEIRO A DEZEMBRO 2013	4.883,00 €
RECEITA TOTAL ATÉ DEZEMBRO 2013	10.851,95 €
DESPESA DE JANEIRO A DEZEMBRO 2013	9.115,30 €
SALDO A 31 DE DEZEMBRO 2013	1.736,65 €

Novos Associados 2013

Brasil	Portugal
33	31
Total	64

**PARECER FISCAL
RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL
REFERENTE AO ANO DE 2013**

Observado o relatório e contas da Direção da A. P. Poetas relativo ao ano de 2013, tem este C. Fiscal a dizer o seguinte:

Atendendo a que com a abertura da sempre desejada sede social da A. P. Poetas, conseguida pela anterior Direção, foi necessário efetuar grandes trabalhos de recuperação do espaço, que se encontrava muito deteriorado, aceita-se perfeitamente o valor apresentado para obras. Todos os outros valores estão perfeitamente de acordo com o necessário para o bom funcionamento dos diversos serviços. Não podemos deixar de lamentar a atitude tomada por dois elementos da Direção, que, depois de tanto interesse demonstrado em participar, deixaram de o fazer, sem justificação plausível, ficando a restante Direção assoberbada com as tarefas, mais agravado o facto pela indisponibilidade, em grande parte do ano, da colaboração do senhor Presidente da Direção, por motivos graves do seu estado de saúde, do qual se encontra, felizmente, em franca recuperação.

Nada mais havendo a registar resta-nos dar a nossa aprovação às contas apresentadas, deixando aqui um voto de louvor aos dirigentes que conseguiram levar a nau da A. P. Poetas, a bom porto, apesar do mar bastante encapelado, que enfrentaram.

Lisboa, 11 de Janeiro de 2014

(O original deste documento tem as assinaturas dos elementos do CONSELHO FISCAL DA A.P. POETAS em exercício)

EVENTOS PROGRAMADOS

a) - Segunda, Segunda-feira de cada mês - Sede da APP— com mesa para venda de livros). 15H ÀS 18H ;

b) - Terceira, quarta-feira—Tertúlia poética sala VIP - Estádio Alvaláxia (Sporting) Organização: José Branquinho. 15H ÀS 18H;

c) - Segunda quinta-feira de cada mês— Tertúlia Poética da Associação de Deficientes das Forças Armadas Coordenação: Sá Flores/Maria Melo - das 15H ÀS 18H;

d) - Terceira quinta- feira de cada mês - Palácio Ciprestes—Av. Tomás Ribeiro, nº 18 - Linda a Velha— Organização: . Mª Emília Venda .15H ÀS 18H;

e) - Segunda Sexta-feira de cada mês - na sede da APPmote João Villaret— Marcação prévia. Moderador: Fernando Afonso 912070217.- 15H ÀS 18H; (Patrocinada pela APP).

f)- Segundo sábado de cada mês Restaurante VáVá (Cruzamento da Av. Roma com Av E.U.A. Lx) Organização APP - 15H ÀS 18H;

g) Terceiro Sábado de cada mês Casa das Beiras Av. Alm Reis, 256, 1º Esqº - 21 849 4565 —Organização Bé Cabrita e Maria Melo—15H ÀS 18H

h) - Último sábado de cada mês—Universidade Portela Sábios -(Portela de Sacavém Frente Centro Comercial Portela) - Organização: Carlos C. Luís – 17H ÀS 20H.

i) -Último domingo de cada mês - Sede APP R. Américo Jesus Fernandes,1 6-A - Lx (Metro G. do Oriente; autocarros 744/708) - 15h00 ÀS 18h00, -

J)—dia 19 de Janeiro —HOMENAGEM A EUGÉNIO DE ANDRADE NA SEDE DA APP DAS 15 ÀS 18h.

FICHA TÉCNICA

Nº 66 ANO XXIX Janeiro- Fevereiro-Março 2014

PROPRIEDADE: Associação Portuguesa de Poetas

Rua Américo de Jesus Fernandes, 16-A

1800-023 LISBOA

Telefone: 218055374

Telemóveis 917637525 - 917282837 - 931167429

Email: associacao.poetas@gmail.com

Contribuinte nº 501 522 530

Conta bancária da APP na CGD

(indique sempre nº e nome de sócio no talão)

NIB: 003505750000955533069

ISSN-2182-3553 - Depósito Legal nº 232619/05

Conceção Gráfica e Informática: Direção APP

REVISÃO: Carlos Cardoso Luís

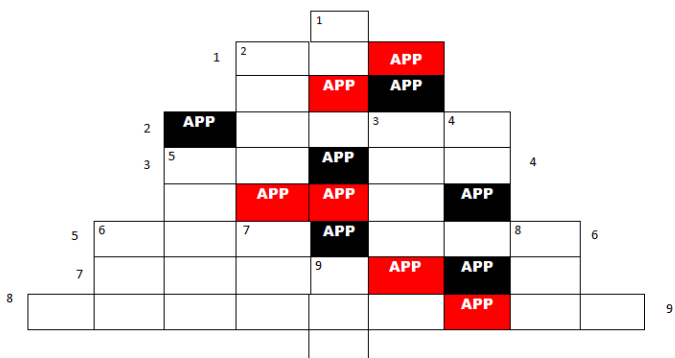
Impressão: Ideia Fixe - www.if-pt.com

Este Boletim não tem fins comerciais
A Associação Portuguesa de Poetas,
fundada em 3 de Abril de 1985,
é uma Associação Cultural sem fins lucrativos.
Os autores de artigos assinados
são inteiramente responsáveis pelo seu conteúdo.

NESTE NUMERO FORAM PUBLICADOS TRABALHOS DE:

- | | |
|---------------------------|--------------------------|
| A. Boavida Pinheiro (132) | Fernando Afonso (7) |
| Amílcar Fernandes (233) | Filipe Papança (49) |
| Armando F. Cardoso (91) | Hélio Militão (192) |
| Clara Mestre (116) | João F. Silva (54) |
| Dulcino Seracco (247) | Luís M. Filipe (134) |
| Emília Venda (2) | Mª Fernanda Martins (17) |
| Euclides Cavaco (75) | Mª vitória Afonso (92) |
| Fernando Abreu (148) | Manuela Canela (64) |

As Cruzadas da APP



HORIZONTAIS:

- 1 Pedra do moinho
- 2 Instrumento utilizado nas récitas
- 3 Pena
- 4 Dois em números romanos
- 5 Primeiro nome da Poetisa Hatherly
- 6 Abreviatura da Associação Portuguesa de Poetas
- 7 Aproveitável
- 8 Género literário
- 9- To ao contrário

VERTICAIS:

- 1 Poeta sem companhia
- 2 Apelido da Tesoureira da APP
- 3 Versa
- 4 Gemido de dor
- 5 Poeta Italiano do século XIII
- 6- Três vogais
- 7 Dores
- 8 Alimento
- 9- Diminutivo de Elisabete

A Solução será publicada na próxima edição

A BIBLIOTECA APP VAI AUMENTADO

